



Centro Universitário de Brasília – UniCEUB
Faculdade de Ciências da Educação E Saúde – FACES

ANDRÉ CHAGAS DE AZEVEDO

A PSICOMOTRICIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Brasília
2017

ANDRÉ CHAGAS DE AZEVEDO

A PSICOMOTRICIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de Licenciatura em
Educação Física pela Faculdade de
Ciências da Educação e Saúde Centro
Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientador: Prof^a. Me. Celeida Belchior
Garcia Cintra Pinto

Brasília
2017

ATA DE APROVAÇÃO

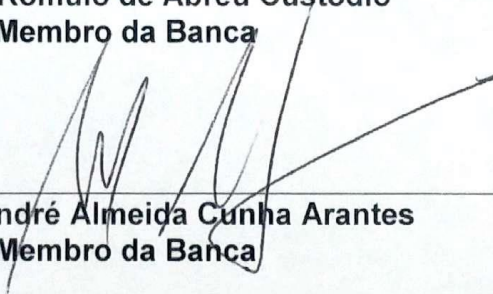
De acordo com o Projeto Político Pedagógico do **Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB**, o (a) acadêmico (a) **ANDRÉ CHAGAS DE AZEVEDO** foi aprovado (a) junto à disciplina da licenciatura **Trabalho de Conclusão de Curso II**, com o trabalho intitulado **A PSICOMOTRICIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL**.



Profª. Me. Celeida Belchior Garcia Cintra Pinto.
Presidente



Prof. Me. Rômulo de Abreu Custódio
Membro da Banca



Prof. Me. André Almeida Cunha Arantes
Membro da Banca

Brasília, DF, 12 / 06 / 2017

RESUMO

Introdução: A comunicação da criança nos seus primeiros anos de vida se dá por meio do movimento, estimulando o desenvolvimento dos aspectos afetivos, cognitivos e motores nessa fase, por meio da ludicidade. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi demonstrar a importância da educação física para o desenvolvimento psicomotor da criança, através de atividades lúdicas como jogos e brincadeiras na educação infantil. **Material e Métodos:** Trata-se de um trabalho de revisão bibliográfica, de natureza qualitativa, com base em artigos, trabalhos de conclusão de curso, teses de mestrado, revistas especializadas e livros de autores como Le Boulch (1992, 2008), Ayoub (2001) e Silva; Pozzi (2014). **Revisão da Literatura:** A psicomotricidade é uma ciência que tem como objeto de estudo o homem através do movimento do seu corpo, considerando aspectos internos e externos e está fortemente relacionada com o processo de aprendizagem da criança, tendo como principais premissas o movimento, o intelecto e o afeto. O trabalho psicomotor deve visar a formação de uma base essencial ao desenvolvimento psicomotor, afetivo e psicológico da criança, oportunizando através de jogos e atividades lúdicas que ela tenha consciência do seu corpo. A ludicidade é um recurso significativo, especialmente no período da infância, onde contribui para o desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo-social da criança. Assim, a educação física no ambiente escolar deve proporcionar às crianças oportunidades que promovam, por meio da ludicidade, o seu desenvolvimento cognitivo, afetivo-social e motor simultaneamente, mas para que isso ocorra de modo satisfatório deve haver uma adequação e estruturação dos objetivos, conteúdos, métodos de ensino e avaliação. **Considerações Finais:** A educação física na educação infantil é essencial para que a criança tenha um desenvolvimento psicomotor adequado. A correta utilização da ludicidade, por meio de jogos e brincadeiras, é tarefa do professor de educação física que, através dos seus conhecimentos, selecionará os meios apropriados para o desenvolvimento integral da criança.

Palavras-chave: Educação infantil. Psicomotricidade. Educação física. Ludicidade.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 MATERIAIS E MÉTODOS.....	8
3 REVISÃO DA LITERATURA.....	9
3.1 A Psicomotricidade na Educação Infantil.....	9
3.2 A importância das brincadeiras e do lúdico para o desenvolvimento psicomotor.....	12
3.3 Educação Física na Educação Infantil e o desenvolvimento psicomotor.....	15
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS.....	20
ANEXO A – CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR.....	23
ANEXO B – CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA.....	24
ANEXO C – FICHA DE RESPONSABILIDADE DE APRESENTAÇÃO DE TCC....	25
ANEXO D – FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC.....	26
ANEXO E – FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE TCC.....	27
ANEXO F – AUTORIZAÇÃO ARTIGO BIBLIOTECA.....	28

1 INTRODUÇÃO

A comunicação na fase inicial da vida humana se dá de forma primitiva, por meio do movimento. O sistema nervoso, ainda em formação, não permite que a comunicação seja feita de maneira mais eficiente. Nessa fase é importante que se tenha uma aprendizagem motora adequada para que haja um desenvolvimento completo do indivíduo. A psicomotricidade deve ser trabalhada para o alcance desse objetivo (CONEGLIAN *et al.* 2014).

A estimulação psicomotora no processo ensino-aprendizagem é um trabalho realizado com a criança buscando a integração dos aspectos físico, mental, afetivo-emocional e sociocultural, contribuindo para o seu desenvolvimento integral (LE BOULCH, 1992)

Por meio das atividades psicomotoras a criança progride do geral ao específico, promovendo o desenvolvimento de elementos básicos como esquema corporal, estruturação espacial, lateralidade, orientação temporal e pré-escrita, utilizados no processo de aprendizagem e que são imprescindíveis para que a criança aprenda a ter noção de espaço, tempo, ideias e conceitos. Se algum desses elementos for desenvolvido de maneira inadequada a criança terá a sua aprendizagem prejudicada, resultando em problemas futuros (ROSSI, 2012).

De acordo com Pessanha; Cordeiro; Pinto (2015) o número de alunos com dificuldades de aprendizagem tem aumentado, levando à necessidade de uma análise desse problema. Verificaram que atividades psicomotoras bem desenvolvidas, utilizando a ludicidade e a brincadeira, além de essenciais para o desenvolvimento integral da criança, podem diminuir ou até mesmo solucionar, problemas de aprendizagem.

Sendo assim, conforme o Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI/1998) as crianças devem estar inseridas num ambiente que ofereça proteção e acolhimento e, ao mesmo tempo, permita que elas se arrisquem e superem desafios, com segurança. O ambiente deve possibilitar à criança um conhecimento ampliado dos outros, do meio em que vive e dela mesma, oferecendo uma riqueza de estímulos e desafios. O movimento deve ser trabalhado de forma a contemplar a sua totalidade para que a criança desenvolva a sua motricidade de forma completa (BRASIL, 1998).

A educação infantil é a fase inicial da vida da criança na educação básica e contém os aspectos mais importantes para o seu crescimento. É uma fase que exige do professor bastante dedicação, atenção, carinho, paciência e experiência. O ambiente escolar deve facilitar que a criança adquira conhecimentos, interagindo com o meio, através de brincadeiras, conversando e aprendendo, usando a sua imaginação e vivenciando um mundo de possibilidades. É nesse contexto que ela terá a compreensão do mundo, conhecendo suas características e aproveitando ao máximo suas possibilidades, adquirindo conhecimentos para toda a vida (SANTOS; COSTA, 2015).

Nesse contexto, a educação física tem um papel fundamental, proporcionando, através do movimento, o atendimento adequado daquilo que a criança precisa para se desenvolver. Para tanto, é necessário que o movimento, a emoção e o pensamento estejam integrados. O movimento não deve ser influenciado por um modelo específico, mas sim, se pautar numa pedagogia que busque a compreensão do mundo pelas crianças. O objetivo da educação física na educação infantil é proporcionar à criança o seu desenvolvimento integral para a compreensão do mundo, através do movimento (BARBOSA, 2012).

Assim, este estudo tem como objetivo demonstrar a importância da Educação Física para o desenvolvimento psicomotor do aluno, na Educação Infantil.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho é uma revisão bibliográfica com base em artigos, teses de mestrado, trabalhos de conclusão de curso, revistas especializadas e livros de 1992 a 2016. Os sites pesquisados foram Google Acadêmico, Scielo, Revista Motriz, Revista Ciência e movimento, Revista EFDeportes e repositório acadêmico do Uniceub.

Como base de pesquisa utilizou-se as seguintes palavras chave: Educação infantil, psicomotricidade, educação física, ludicidade.

Para estudo do material coletado foram utilizadas as leituras exploratória, seletiva, analítica e interpretativa. A leitura exploratória é uma leitura breve do material com o objetivo de verificar a contribuição desse material para a pesquisa. A leitura seletiva tem o objetivo de selecionar aquilo que de fato interessa à pesquisa. A leitura analítica organiza as informações obtidas de modo que seja possível responder ao problema da pesquisa. A leitura interpretativa é a interpretação dos dados e outros aspectos se utilizando dos conhecimentos obtidos (GIL, 2002).

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 A Psicomotricidade na Educação Infantil

O movimento não pode ser visto apenas como um ato desprovido de consciência e intencionalidade. O movimento humano é determinado por meio de um objetivo e, sendo assim, a consciência ou o pensamento são determinantes para tal. Em nossas atividades diárias nem sempre percebemos isso por conta da velocidade com que o nosso cérebro executa essas tarefas, mas todas são determinadas pelo pensamento, ou seja, movimentar-se é uma atitude, um comportamento (OLIVEIRA; SOUZA, 2013).

A comunicação na fase inicial da vida humana se dá de forma primitiva, por meio do movimento. O sistema nervoso, ainda em formação, não permite que a comunicação seja feita de maneira mais eficiente. Nessa fase é importante que se tenha uma aprendizagem motora adequada para que haja um desenvolvimento completo do indivíduo. Assim, os aspectos psicomotores devem ser trabalhados para o alcance desse objetivo (CONEGLIAN *et al.* 2014).

A psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo - o homem - através do movimento do seu corpo, considerando aspectos internos e externos.

Está fortemente relacionada com o processo de aprendizagem da criança, considerando três principais premissas: movimento, intelecto e afeto. (OLIVEIRA; SOUZA, 2013).

Para Campão (2008) psicomotricidade tem como definição a organização e a integração do movimento levando em consideração as experiências de cada sujeito, cuja individualidade, linguagem e socialização determinam o seu modo de agir.

Conforme Andrade (2013), o principal objetivo da psicomotricidade é o desenvolvimento de aspectos como a organização espacial e temporal, por meio de uma melhoria na coordenação geral, equilíbrio, coordenação motora fina e outros aspectos como integração e autoconhecimento corporal, utilizando, também, um trabalho contextualizado de situações afetivas e emocionais do aluno. O estímulo precoce da criança facilitará não só a sua relação com o ambiente e com os outros, mas, também, o lidar consigo mesma e com o seu corpo.

Ainda de acordo com o autor, a psicomotricidade é essencial para o desenvolvimento, onde o mover-se não é apenas o deslocamento do corpo, mas uma forma de comunicação da criança com o mundo que a rodeia, possibilitando a interação desta, tanto com o meio físico quanto com o ambiente humano por conta de sua expressividade (ANDRADE, 2013).

A utilização da psicomotricidade, como forma de educar e reeducar a criança em seus movimentos possibilita que esta recupere movimentos dos quais foi reprimida ou impedida de realizar enquanto mais nova (FERREIRA; RUBIO, 2012).

Le Bouch (2008) afirma que muitas dificuldades enfrentadas no ambiente escolar podem ter como causa uma adaptação psicomotora insuficiente, destacando ainda que, problemas de estruturação do esquema corporal, lateralidade e organização espacial podem ser demonstrados, dentre outros.

Carrijo; Tavares (2011) salientam que a psicomotricidade, como ciência ligada à área da educação e da saúde, auxilia os profissionais dessas áreas em seus estudos, análises e orientações a respeito das condutas motoras, cognitivas e afetivas. Desta forma, tanto escolas especiais e regulares, como hospitais e postos de saúde são beneficiados em sua atuação.

De acordo com Negrine (2002), a psicomotricidade atua em duas vertentes, que são diferentes nos objetivos e intervenções pedagógicas: a psicomotricidade funcional, que se baseia no perfil psicomotor da criança utilizando um padrão de testes e métodos diretivos, não havendo, por isso, espontaneidade na expressão corporal, e a psicomotricidade relacional, que é pautada no brincar e, diferentemente da funcional, utiliza métodos não diretivos, apesar da atividade seguir uma sequência, ou seja, uma sessão tem início, meio e fim.

A principal diferença entre a psicomotricidade funcional e a relacional consiste na utilização do lúdico, ou seja, do brinquedo, da brincadeira e da exploração de objetos e da expressividade de forma livre (CAUDURO, 2002).

No desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem da criança na educação infantil, tem-se como referência a psicomotricidade relacional.

De acordo com Ferreira; Rubio (2012), os elementos básicos da Psicomotricidade que servem como auxílio para o desenvolvimento infantil em áreas estabelecidas são:

- 1) Esquema corporal: é a consciência que a criança adquire do seu corpo por meio da percepção e experimentação das diversas opções de ações. Tendo essa consciência, a criança cria de forma voluntária os movimentos, formando esquemas para executá-los. Desta forma, a criança pode controlar e corrigir seus movimentos, o que contribui para a execução de outros mais complexos.
- 2) Lateralidade: Tem relação com a precisão, agilidade e força e significa o domínio que a criança tem de um lado do seu corpo com relação ao outro, sendo percebido por ela no momento em que um lado controlar estímulos ou movimentos melhor que o lado oposto do corpo, o que contribui para o entendimento do que é esquerda e direita, diferenciando de lateralidade. Conforme se desenvolve e adquire experiências, a criança estabelece o lado do seu corpo que predominará, tomando ciência de forma gradativa dos seus limites e potenciais corporais.
- 3) Estruturação espacial: É a consciência que a criança desenvolve em relação ao seu espaço e o que se encontra à sua volta, tendo como referencial o seu corpo e, em seguida, pessoas ou objetos ao seu redor.
- 4) Orientação temporal: É a noção de tempo que a criança tem, fazendo uma ligação de fatos ocorridos no passado com aqueles ocorridos no presente. Isso é percebido quando a criança narra sua experiência, onde o agora e o depois, para ela, têm o mesmo significado. Trabalha-se essa noção de tempo com as crianças, de forma lenta e contínua, por meio de associações, visando um melhor entendimento de fatos ocorridos. A elaboração e execução de atividades devem visar o prazer das crianças.
- 5) Pré-escrita: É a fase do desenvolvimento da motricidade fina da criança, quando as mãos e os dedos são mais exigidos, a coordenação é estimulada, visando uma maior precisão no movimento. Para o aprendizado de letras e números essas atividades são essenciais (FERREIRA; RUBIO, 2012).

3.2 A importância das brincadeiras e do lúdico para o desenvolvimento psicomotor

De acordo com o Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI) a criança precisa estar em um ambiente seguro e acolhedor e, simultaneamente, que proporcione a ela superar desafios de forma segura. Tal ambiente deve propiciar à criança vários estímulos e desafios com o intuito de promover uma compreensão ampla do outro, do ambiente onde vive e de si mesma. Para a criança desenvolver sua motricidade de maneira completa é preciso que o movimento seja realizado contemplando todas as suas possibilidades (BRASIL, 1998).

A educação infantil é a fase inicial da vida da criança na educação básica e contém os aspectos mais importantes para o seu crescimento. É uma fase que exige do professor bastante dedicação, atenção, carinho, paciência e experiência. O ambiente escolar deve facilitar que a criança adquira conhecimentos interagindo com o meio, através de brincadeiras, conversando e aprendendo, usando a sua imaginação e vivenciando um mundo de possibilidades. É nesse contexto que ela terá a compreensão do mundo, conhecendo suas características e aproveitando ao máximo suas possibilidades, adquirindo conhecimentos para toda a vida (SANTOS; COSTA, 2015).

Segundo Oliveira; Souza (2013) a aprendizagem da criança é um intrincado processo dependente do desenvolvimento de suas aptidões e habilidades. Quando a criança está aprendendo a ler e escrever é preciso que ela esteja preparada para o recebimento daquele conteúdo e, como forma de auxílio no desenvolvimento de certas aptidões há o período pré-escolar. Nesta fase a criança deve aprender certos movimentos que servirão como auxílio no momento em que ela for ler e escrever, por isso, a pré-escola tem foco em atividades de pintura, recortes, colagem, brincadeiras, danças, jogos entre outras. Como exemplo de atividade que auxilia a criança no desenvolvimento da coordenação motora necessária para escrever temos a pintura. O desenvolvimento de algumas habilidades da criança é essencial para uma aprendizagem adequada.

Ainda de acordo com os autores, estimular na criança o movimento, resulta em uma aprendizagem adequada. Assim, a execução das funções motoras, afetivas e perceptivas proporciona que a criança explore ambientes, vivencie situações reais e expresse-se mais naturalmente, o que contribui para o desenvolvimento de seu intelecto. A educação, juntamente com as técnicas psicomotoras, proporcionará à criança a autoconsciência e a percepção do mundo (OLIVEIRA; SOUZA, 2013).

O trabalho psicomotor deve visar a formação de uma base essencial ao desenvolvimento motor, afetivo e psicológico da criança, oportunizando através de jogos e atividades lúdicas que ela tenha consciência do seu corpo. A ludicidade propicia o desenvolvimento da percepção da criança promovendo uma adequação no comportamento psicomotor (ROSSI, 2012).

Para Barbosa (2012) a brincadeira constitui-se num importante meio de comunicação da criança com a imaginação e o mundo, do faz de conta e promove a sua aprendizagem. Ao brincar, a criança desenvolve a sua reflexão, criatividade e autonomia de modo facilitado, relacionando brincadeira e jogo.

De acordo com o autor a criança precisa ser espontânea ao brincar e, para que isso ocorra, é preciso que a brincadeira não seja apenas de caráter pedagógico, uma vez que reduz as suas possibilidades e impede que a criança se reinvente ao brincar e se expressar. Por ajudar em diversos aspectos, dentre eles, físico, afetivo, emocional e cognitivo, a brincadeira se torna essencial ao desenvolvimento integral da criança (BARBOSA, 2012).

Por meio da ludicidade a criança expõe a sua capacidade criativa e reinventa o seu mundo imaginário, externa o seu lado afetivo e percebe a sua imaginação sendo aceita e trabalhada, o que proporciona a ela a exploração de seus limites através desse mundo de fantasia. A ludicidade ajuda a criança a compreender sentimentos de aflição e, dessa forma, enfrentar desafios com ânimo e persistência (VITAL, 2007).

A brincadeira e o jogo possibilitam que a criança tenha autoconsciência, uma vez que a realidade, onde são estabelecidas as regras para o convívio em sociedade, é administrada de forma prazerosa. Nesse contexto, o brincar é imprescindível para que a criança, por meio do lúdico, seja capaz de ter autonomia

para fazer o que deseja e, ao mesmo tempo, ter a compreensão necessária para lidar com os estímulos do meio em que vive (VITAL, 2007).

Conforme Silva (2016), a utilização do lúdico na educação infantil estimula a vontade de conhecer, descobrir e se reinventar, tendo as particularidades de cada faixa etária valorizadas. É imprescindível que dentro do processo educativo na educação infantil, as escolas ofereçam locais adequados para a prática das brincadeiras, que contribuem para o processo de ensino e aprendizagem de forma estruturada.

A atividade lúdica é um recurso significativo, especialmente no período da infância, onde contribui para o desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo-social da criança. O lúdico e a brincadeira estão intimamente relacionados e tem uma forma de comunicação que facilita a percepção da criança (ANDRADE, 2013).

Carrijo; Tavares (2011) chamam a atenção para o fato de que a evolução das tecnologias na sociedade, nos dias atuais, têm interferido na infância das crianças, que é o período do desenvolvimento humano em que elas devem brincar e perceber o mundo por meio de experiências corporais presentes em atividades sensório-motoras, simbólicas e representativas.

Ainda de acordo com os autores, a criança pode ter problemas de aprendizagem em decorrência da ausência de estímulos ao seu desenvolvimento psicomotor e social, acarretando um baixo rendimento escolar. Dessa forma, faz-se necessário solucionar os problemas de aprendizagem existentes na escola, nesse contexto do processo educacional da criança (CARRIJO; TAVARES, 2011).

Pessanha; Cordeiro; Pinto (2015) reforçam que o número de alunos com dificuldades de aprendizagem tem aumentado, levando à necessidade de uma análise desse problema. As atividades psicomotoras bem desenvolvidas, utilizando a ludicidade e a brincadeira, além de essenciais para o desenvolvimento integral da criança, podem diminuir ou até mesmo contribuir na solução de problemas de aprendizagem.

3.3 Educação Física na Educação Infantil e o desenvolvimento psicomotor

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº. 9.394/96), estabelece em seu artigo 26, parágrafo 3º, que: “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da Educação Básica, sendo facultativa nos cursos noturnos em casos específicos” (BRASIL, 1996).

Tal obrigatoriedade se justifica pelo fato de que as vivências iniciais de movimentos, na infância, são imprescindíveis para que a criança desenvolva a sua cognição, através da qual ela se relaciona, descobre e coordena o meio em que vive. Desenvolvimento cognitivo e movimento estão relacionados, uma vez que a junção de percepções advindas do movimentar-se acarreta a assimilação, e a estruturação cognitiva desta assimilação possibilitará todo o aprendizado futuro da criança (BALBÉ; DIAS; SOUZA, 2009).

De acordo com Basei (2008), a criança pensa, joga, brinca, fala, ouve e move-se de várias formas. É através destas variadas formas de expressão que ela se comunica no seu dia a dia com a família e com os outros, constituindo cultura e identidade próprias. A forma de comunicação da criança é o movimento corporal, o qual permite a ela compreender e descobrir o mundo, ao mesmo tempo em que se relaciona com as pessoas e com o ambiente.

Oportunizar que a criança utilize a imaginação ao movimentar-se proporciona a ela experimentar situações que favorecerão o desenvolvimento, através de padrões básicos de movimento, das habilidades motoras fundamentais (BALBÉ; DIAS; SOUZA, 2009).

Devem ser asseguradas às crianças vivências que potencializem o seu desenvolvimento independentemente de raça, sexo, capacidade física ou intelectual. Como o movimento contribui de modo substancial para esse objetivo, a educação física voltada para a educação infantil deve oferecer às crianças um espaço de aprendizado que promova a sua autonomia diante dos problemas e as incentive a descobrir expressões da cultura de movimento (FERRAZ; FLORES, 2004).

O professor de educação física se diferencia dos demais profissionais da educação infantil pela forma com que trabalha, ou seja, a forma de se comunicar, de interagir, a linguagem utilizada e o incentivo ao progresso das crianças através do movimento, da ludicidade e do jogo. A forma diferente de trabalho desse profissional que, ciente da relevância da expressão corporal como uma das formas iniciais de comunicação não verbal, faz com que ele se comunique com a criança do mesmo modo (BALBÉ; DIAS; SOUZA, 2009).

Por oportunizar a utilização da expressão corporal e do movimento por meio da brincadeira, a educação física na educação infantil proporciona à criança o aprendizado dessa linguagem. A expressão corporal por meio da brincadeira permite que a criança vivencie as variadas formas de manifestação da cultura corporal, especialmente as relativas ao jogo, ao brincar, à ginástica e à dança, utilizando sempre a ludicidade como importante ferramenta de trabalho dentro da educação infantil (AYOUB, 2001).

Silva; Pozzi (2014) citam alguns jogos e brincadeiras como exemplos de atividades lúdicas a serem utilizadas na educação física na educação infantil, que contribuem substancialmente para o desenvolvimento psicomotor da criança, tais como: pular elástico, dança das cadeiras, jogo da amarelinha, pular corda e torre de palitos, entre outras. Essas atividades proporcionam além do desenvolvimento motor da criança, o desenvolvimento do espírito de coletividade, o respeito às diferenças, a cooperação, a interação social, a confiança no colega, a atenção, a concentração e a capacidade de reflexão.

Nesse contexto, a educação física contribui significativamente para a educação infantil, em razão de ser um período onde os aspectos motores, cognitivos e sócioafetivos da criança estão se desenvolvendo consideravelmente e há a transição do período da individualidade para o da vivência grupal. Durante as aulas de educação física a criança aprende por meio do brincar e tem desenvolvidas de forma simultânea as suas funções motoras, emocionais, cognitivas e sócio afetivas (MAGALHÃES; KOBAL; GODOY, 2007).

A oferta variada de vivências por meio de momentos onde a criança inventa, cria, percebe novos movimentos, redefine o que sabe a respeito do movimento e sua execução, faz com que a educação física seja imprescindível na educação infantil.

Além do mais, é um momento onde essas vivências corporais, com objetos e com os outros, possibilitam que a criança saiba o seu limite, seja desafiada, tenha consciência corporal, interaja com o meio e com as pessoas, saiba onde o movimento se originou, enfim, tenha experiências que possibilitem o seu crescimento intelectual e afetivo, agindo conscientemente e criticamente (BASEI, 2008).

Segundo Magalhães; Kobal; Godoy (2007) a realização das aulas de educação física no ambiente escolar deve proporcionar às crianças oportunidades que promovam, por meio da ludicidade, o seu desenvolvimento cognitivo, afetivo-social e motor simultaneamente. Porém, para que o desenvolvimento ocorra de modo satisfatório, as aulas precisam ser organizadas e realizadas mediante a adequação e estruturação dos objetivos, conteúdos, procedimentos de ensino e avaliação (MAGALHÃES; KOBAL; GODOY, 2007).

Ainda de acordo com os autores, educação física não consiste simplesmente em brincar ao acaso, sendo o professor de educação física quem possui o preparo necessário para tratar deste processo. É preciso conhecimento para que os objetivos da proposta pedagógica sejam alcançados e os conteúdos selecionados sejam utilizados corretamente (MAGALHÃES; KOBAL; GODOY, 2007).

Nesse contexto, a educação física tem um papel fundamental, proporcionando, através do movimento, o atendimento adequado que a criança precisa para se desenvolver. Para tanto, é necessário que o movimento, a emoção e o pensamento estejam integrados. O movimento não deve ser influenciado por um modelo específico, mas sim, se pautar numa proposta pedagógica que busque a compreensão do mundo pelas crianças. O objetivo da educação física na educação infantil é proporcionar à criança o seu desenvolvimento integral para a compreensão do mundo, através do movimento (BARBOSA, 2012).

Assim, fica comprovado que a união entre educação física e educação infantil é essencial. As teorias empregadas a respeito da infância demonstram ser este o período da nossa existência que precisa ser entendido culturalmente e socialmente, dada a capacidade que a criança tem de produzir cultura, de modificar-se e modificar o meio em que vive (CAVALARO; MULLER, 2009).

A presença do professor de educação física na educação da criança, cumprindo com o dever de orientá-la adequadamente, é importante, pois possibilitará que ela alcance resultados positivos em seu processo de formação, ao final dos anos iniciais, através da combinação entre brincar e aprender evitando que as atividades se tornem exaustivas e monótonas (SILVA, 2013).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve o objetivo de demonstrar a importância da Educação Física na educação infantil para o desenvolvimento psicomotor da criança, utilizando como ferramentas, atividades lúdicas como jogos e brincadeiras. Isso foi possível por meio da reunião de ideias de diversos autores de artigos e livros que contribuíram para a compreensão acerca do tema.

Observou-se que a estimulação psicomotora da criança nos seus primeiros anos de vida traz inúmeros benefícios. A psicomotricidade trabalhada de forma adequada nesta fase, levando em consideração os aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais, proporciona à criança o seu desenvolvimento integral, além de contribuir para o seu processo de aprendizagem.

A utilização de atividades lúdicas, como jogos e brincadeiras, é essencial para o processo de aprendizagem da criança, pois é através do brincar que ela exercita a sua imaginação, sua criatividade, sua espontaneidade e sua autoconsciência, o que contribui para que ela tenha uma compreensão dos outros, do meio em que vive e de si mesma. Entretanto, a sociedade atual com suas modernas tecnologias tem privado as crianças do movimento proporcionado pelas brincadeiras e jogos, o que pode acarretar problemas de aprendizagem e desenvolvimento.

Diante desse contexto, conclui-se que Educação Física na educação infantil é essencial para que a criança tenha um desenvolvimento adequado. Nessa fase, a criança encontra-se em pleno desenvolvimento dos aspectos motores, cognitivos e afetivos, necessitando de estímulos que contribuam para esse desenvolvimento. A correta utilização de atividades lúdicas, como jogos e brincadeiras, é tarefa do profissional de educação física que, fazendo uso dos seus conhecimentos, selecionará os objetivos, conteúdos, procedimentos de ensino e avaliação apropriados visando o desenvolvimento integral da criança.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, L.F. **Psicomotricidade na aprendizagem da criança de 2 a 3 anos**. 2013. 80p. Trabalho de conclusão de curso – Centro Universitário Católico *Auxilium*, São Paulo, 2013.
- AYOUB, E. Reflexões sobre a educação física na educação infantil. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, supl. 4, p. 53-60, 2001.
- BALBÉ, G. P; DIAS, R. G; SOUZA, L. S. Educação física e suas contribuições para o desenvolvimento motor na educação infantil. **EFDeportes.com, Revista Digital**, Buenos Aires, Ano 13, n. 129, Fev. 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd129/educacao-fisica-e-desenvolvimento-motor-na-educacao-infantil.htm>>. Acesso em: 05 maio 2017
- BARBOSA, F. R. M. Entre a psicomotricidade e o desenvolvimento humano: a importância da educação física na educação infantil. **EFDeportes.com, Revista Digital**, Buenos Aires, ano 17, n. 169, jun. 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd169/a-psicomotricidade-na-educacao-infantil.htm>>. Acesso em: 19 ago. 2016.
- BASEI, A. P. A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. **Revista Iberoamericana de Educación**, Madrid, n. 47/3, out. 2008. Disponível em: <<http://www.rieoei.org/2563.htm>>. Acesso em: 05 maio 2017
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **LDB – Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 1998.
- CAMPÃO, D. S. A contribuição da educação física no desenvolvimento psicomotor na educação infantil. **EFDeportes.com, Revista Digital**, Buenos Aires, ano 13, n. 123, ago. 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd123/a-contribuicao-da-educacao-fisica-no-desenvolvimento-psicomotor-na-educacao-infantil.htm>>. Acesso em: 04 maio 2017.
- CARRIJO, F. S; TAVARES, H. M. A contribuição da psicomotricidade no trabalho psicopedagógico. **Revista da Católica**, Uberlândia, v. 3, n. 6, 2011. Disponível em: <<http://www.revista.catolicaonline.com.br:81/revistadigital/index.php/revistadacatolica/article/viewFile/409/368>>. Acesso em: 25 ago. 2016.
- CAUDURO, Maria Teresa. **Motor... Motricidade... Psicomotricidade... Como entender?** Novo Hamburgo; Feevale, 2002.

CAVALARO, A. G; MULLER, V. R. Educação Física na Educação Infantil: uma realidade almejada. **Revista Educar**, Curitiba, n. 34, p. 241-250, 2009. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/er/n34/15.pdf>>. Acesso em 05 maio 2017.

CONEGLIAN, J. C. et al. A importância da Psicomotricidade Relacional e o papel da Educação Física escolar para o desenvolvimento infantil. **EFDeportes.com, Revista Digital**, Buenos Aires, ano 19, n. 191, abril 2014. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd191/psicomotricidade-relacional-e-educacao-fisica-escolar.htm>>. Acesso em: 26 ago. 2016.

FERRAZ, O. L; FLORES, K. Z. Educação Física na Educação Infantil: influência de um programa na aprendizagem e desenvolvimento de conteúdos conceituais e procedimentais. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 47-60, jan./mar. 2004. Disponível em: < <http://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16550>>. Acesso em: 05 maio 2017.

FERREIRA, L. A; RUBIO, J. A. S. A contribuição da música no desenvolvimento da psicomotricidade. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, São Roque, v. 3, n. 1, 2012. Disponível em: <<http://www.facsao Roque.br/novo/publicacoes/pdf/v3-n1-2012/Lucia.pdf>>. Acesso em: 26 ago. 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor**. Porto Alegre: Artmed, 1992.

LE BOULCH, J. **O corpo na escola no século XXI**. São Paulo: Phorte, 2008.

MAGALHÃES, J. S; KOBAL, M. C; GODOY, R. P. Educação Física na Educação Infantil: uma parceria necessária. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, Campinas, v. 6, n. 3, p. 43-52, 2007. Disponível em: <http://www.mackenzie.br/fileadmin/Editora/REMEF/Remef_6.3/Artigo_04.pdf>. Acesso em: 05 maio 2017.

NEGRINE, Airton. **O corpo na educação infantil**. Caxias do sul: UCS, 2002.

OLIVEIRA, A. F. S; SOUZA, J. M. A importância da psicomotricidade no processo de aprendizagem infantil. **Revista Fiar: Revista do Núcleo de Pesquisa e Extensão**, Ariquemes, v. 2, n. 1, p. 125-146, 2013. Disponível em: <<http://www.revistafiar.com.br/index.php/revistafiar/article/view/16>>. Acesso em: 30 ago. 2016.

PESSANHA, M. S; CORDEIRO, L. S; PINTO, F. O. A importância da psicomotricidade nas dificuldades de aprendizagem. **REINPEC - Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico**, Quissamã, v. 1, n. 2, p. 18-30, jul./dez. 2015. Disponível em: <<http://www.reinpec.srvroot.com:8686/reinpec/index.php/reinpec/article/view/92/28>>. Acesso em: 30 ago. 2016.

ROSSI, F. S. Considerações sobre a psicomotricidade na educação infantil. **Revista Vozes dos Vales da UFVJM: Publicações Acadêmicas**, Minas Gerais, v. 1, n. 1, maio 2012. Disponível em:

<<http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2011/09/Considera%C3%A7%C3%B5es-sobre-a-Psicomotricidade-na-Educa%C3%A7%C3%A3o-Infantil.pdf>>.

Acesso em: 30 ago. 2016.

SANTOS, A; COSTA, G. M. T. Psicomotricidade na educação infantil: um enfoque psicopedagógico. **REI - Revista de Educação do Ideau**, Getúlio Vargas, v. 10, n. 22, jul./dez. 2015. Disponível em:

<http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/278_1.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2016.

SILVA, A; POZZI, M. L. B. **Olhares sobre o corpo**: educação física escolar. São Paulo: All Print Editora, v.1, 2014.

SILVA, D. A. **A importância da psicomotricidade na educação infantil**. 2013. 20 p. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em educação física) - Faculdade de ciências da educação e saúde do Centro Universitário de Brasília - Uniceub, Brasília, 2013.

SILVA, M. G. **A importância do brincar na educação infantil**. 2016. 22 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia a Distância) - Centro de Educação - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

VITAL, C. T. **A importância das atividades psicomotoras nas aulas de educação física na educação infantil**. 2007. 41 p. Trabalho de conclusão de pós graduação "Lato Sensu" – Universidade Candido Mendes – Instituto a vez do mestre, Rio de Janeiro, 2007.

ANEXO A



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC**

Declaração de aceite do orientador

Eu, CELEIDA BELCHIOR GARCIA CINTRA PINTO, declaro aceitar orientar o(a) discente ANDRÉ CHAGAS DE AZEVEDO no Trabalho de Conclusão do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 17 de fevereiro de 2017.

ASSINATURA

SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF – Fone: (61) 3966-1469
www.uniceub.br – ed.fisica@uniceub.br



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

ANEXO B



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

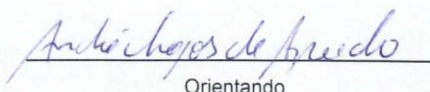
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de Autoria

Eu, ANDRÉ CHAGAS DE AZEVEDO, declaro ser o (a) autor(a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a ideia e/ou os escritos de outro(s) autor(es) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 21 de junho de 2017.


Orientando

SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF – Fone: (61) 3966-1469

www.uniceub.br – ed.fisica@uniceub.br



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

ANEXO C



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

**FICHA DE RESPONSABILIDADE DE
APRESENTAÇÃO DE TCC**

Eu, ANDRÉ CHAGAS DE AZEVEDO, RA: 21491793 me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado A PSICOMOTRICIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL no dia 12/06 do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.

André Chagas de Azevedo

ASSINATURA

SEPN 707/907 - Campus do Uniceub, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF - Fone: (61) 3966-1469

www.uniceub.br – ed.fisica@uniceub.br



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

ANEXO D



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, CELEIDA BELCHIOR GARCIA CINTRA PINTO venho por meio desta, como orientadora do trabalho de Conclusão de Curso: A PSICOMOTRICIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL, autorizar sua apresentação no dia 12/06 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,

Professor Orientador

SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF - Fone: (61) 3966-1469

www.uniceub.br – ed.fisica@uniceub.br



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

ANEXO E



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE TCC

Eu, CELEIDA BELCHIOR GARCIA CINTRA PINTO, venho por meio desta, como orientador do trabalho de Conclusão de Curso: A PSICOMOTRICIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL autorizar a entrega da versão final no dia 24/06 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,

Professor Orientador

SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF – Fone: (61) 3966-1469

www.uniceub.br – ed.fisica@uniceub.br



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alveado.

ANEXO F



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

AUTORIZAÇÃO

Eu, ANDRÉ CHAGAS DE AZEVEDO, RA 21491793, aluno (a) do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado A PSICOMOTRICIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 21 de JUNHO de 2017.

Assinatura do Aluno

SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF – Fone: (61) 3966-1469

www.uniceub.br – ed.fisica@uniceub.br



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.